Funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O conteúdo desta publicação não reflete a opinião oficial da União Europeia. Os autores são inteiramente responsáveis pelas informações e opiniões nela expressas.

INTESYS

TOGETHER / Supporting vulnerable children through integrated early childhood services

Juntos - Apoiar crianças e famílias em situação de vulnerabilidade através de Serviços Integrados para a infância

Newsletter No. 2

Novembro 2015 – Outubro 2018

Novembro 2016

Os parceiros INTESYS começaram o projeto com um **exercício de mapeamento,** para se poder compreender a situação atual dos sistemas, políticas e práticas integradas no campo da Educação e Cuidados de Infância (ECEC), por toda a Europa e em países-piloto. Este mapeamento prestou especial atenção a crianças e famílias em situações de vulnerabilidade (pobreza, migrações, minorias). Contribui também para **enquadrar a forma de pensar para o resto do projeto.**

Mapeamento local – enfoque na integração

Embora cada contexto seja específico, surgem também questões comuns a todos eles. Antes de iniciar as suas intervenções, o INTESYS analisou exemplos de diferentes desafios em cada um dos países-piloto

---

Portugal

- Os serviços ECEC e os serviços de apoio à família **continuam a funcionar em silos,** sem integrarem outros serviços e recursos de apoio social e familiar. Isso impede-os de facilitar o acesso e "navegação" das famílias pelos diferentes serviços e sistemas
- Alguns profissionais trabalham com uma abordagem inter-sectorial e integrada, mas os sistemas não estão desenhados para integrar serviços e às vezes criam barreiras. A maioria dos profissionais **recorre claramente a redes de contactos pessoais para resolver problemas que abranjam diferentes serviços;** esta prática fica dependente da continuidade das equipas
- Serviços e profissionais **têm falta de informação sobre outros serviços sociais, educativos e comunitários** – quem faz o quê?

Bélgica

- Bruxelas, uma cidade jovem com **desafios especiais** – precisa de reexaminar e coordenar a prestação de serviços
-
- Problemas derivados do **sistema sectorizado** (cada transição pode constituir uma nova barreira), seja nas comunidades linguísticas, nas idades, nos ministérios…As vidas das pessoas não seguem a organização dividida do Estado
- São oferecidos muitos serviços, **mas as pessoas conhecem, e confiam, em poucos.** Um labirinto chamado Bruxelas: como orientar-se entre tantos e tão diferentes serviços?
- **Falta de vagas** nas creches e nos jardins de infância
- **População 'hiper-diversificada', com diferentes necessidades** (ex., 48% das mães de primogénitos em 2011 tinham nacionalidade estrangeira)
- Taxa de natalidade e indicadores de pobreza crescentes: **quase 25% das crianças com menos de 3 anos de idade consideradas pobres**

Eslovénia

- As famílias de etnia cigana enfrentam muitos problemas: desemprego muito alto, pobreza, más condições de habitação, etc. - **problemas integrados, não isolados**
- Indícios claros de que as crianças de etnia cigana são as que menos usam os serviços ECEC. **Problemas no acesso; subsídio por criança**
- Atividades de contacto na comunidade (*outreach)* não são vistas como formas de apoiar as famílias de etnia cigana. **Abordagem institucional**
- **Preconceitos e estereótipos** em relação à comunidade cigana continuam presentes
- Os serviços são "especializados", sendo oferecidos por muitos prestadores diferentes. **Raramente há colaboração e planeamento conjunto**
- Os recursos dos serviços são atribuídos projeto a projeto. **Não há planeamento e financiamento continuados**
- A legislação local depende da legislação nacional. **Falta consciência sobre a importância da abordagem ascendente (*bottom-up approach*)**.

Itália

- Existem já **alguns exemplos de integração**, mas não há uma experiência sistemática e consolidada
- **Recursos limitados,** a juntar a problemas cada vez mais difíceis de gerir
- Falta de ferramentas para promover a integração, **incluindo a responsabilidade partilhada pela utilização dos recursos**
- As oportunidades de integração entre políticas sociais, de educação e de saúde seriam úteis para **combater a vulnerabilidade**
- A cooperação **não é considerada uma estratégia decisiva** no processo de tomada de decisões
- **Falta de envolvimento** dos beneficiários
- A integração está garantida **apenas para situações complexas e específicas**, que requerem o envolvimento de diferentes profissionais (de sectores diferentes)
- **Falta de recursos e de tempo** - as pessoas fecham-se nas suas organizações
- Rotatividade de pessoal e dificuldades crescentes levam a **recomeçar do zero, sem valorizar as experiências anteriores de integração**

Mapeamento local – enfoque nos profissionais

O mapeamento realizado permitiu identificar vários problemas relacionados especificamente com os profissionais do apoio à infância

Leia mais sobre os desafios relacionados com os profissionais do apoio à infância em cada um dos países-piloto

---

Eslovénia

- Persistência de **preconceitos e estereótipos** em relação à comunidade cigana
- **Um visão holística da criança e da família** deveria estar na base de todas as iniciativas integradas *(para habilitar os prestadores dos serviços a abordar os problemas a partir de uma perspectiva holística)*
- São necessários **trabalho em colaboração, partilha de poder e tomadas de decisões conjuntas**
- É preciso desenvolver uma **compreensão partilhada** sobre a imagem da criança e da família, e sobre os tipos de serviços ECEC que deveríamos desenvolver e promover
- **Atividades de contacto na comunidade (*outreach)*** deveriam ser obrigatórias em todos os sectores, no trabalho com famílias com crianças pequenas
- **O envolvimento da comunidade cigana** tem de ser **reforçado**
- **Confidencialidade da informação**
- Deveriam ser usadas mais **estratégias combinadas de monitorização e avaliação**

Bélgica

- Os profissionais têm de conhecer-se uns aos outros, procurando cada vez mais trabalhar de forma integrada
- Busca conjunta de uma **visão partilhada,** trabalhando pelos mesmos objectivos
- Necessidade de tempo, ***coaching* e apoio continuados**
- **Papel do coordenador/*coach***: definir caminhos, manter todos a puxar na mesma direção, ouvir, fornecer *inputs*, fazer mediação...não é fácil
- Criar e reforçar a vontade de colaborar e a **confiança mútua**, alimentar o **empenhamento** dos parceiros
- Investir em formação contínua, incidindo especificamente no trabalho integrado
- **Diferentes** serviços, **diferentes** culturas e métodos de trabalho, **diferentes** habilitações

Itália

- Ao **nível profissional** (entre os conhecimentos e as competências dos profissionais)
    - **Cada profissional** deve ser visto como um agente de integração. Caso contrário, haverá insuficiente partilha de informação, comunicação atempada, combinação de diversas fontes de conhecimentos profissionais
    - **Falta de partilha de conhecimentos entre profissionais,** em relação aos modelos operacionais adoptados. É difícil, porque é necessário ultrapassar a falta de confiança entre profissões e promover interações, não só entre profissionais mas também entre as organizações que os representam
    - As linguagens e os códigos profissionais não são suficientemente partilhados entre profissionais. Uma formação continua e integrada pode ser o primeiro passo para conseguir intervenções integradas e eficazes
- Ao **nível administrativo** (integração entre tutelas e recursos públicos e privados)
    - Falta de **critérios de qualidade comuns**, indicadores para monitorização e avaliação, atividades de formação conjunta entre as diferentes organizações envolvidas nos serviços de cuidados de infância
    - **Lacunas na legislação** sobre a gestão de recursos humanos, especificamente perfis e habilitações profissionais sujeitos a diferenças contratuais
    - **Lacunas no investimento** referente a competências técnicas, profissionais e administrativas para a integração entre corpos públicos e privados. É necessário investir recursos para manter vivas a integração e a coordenação

Portugal

- Diferenças de qualidade nos serviços de ECEC, tanto nas creches como nos jardins de infância: os níveis de qualidade variam consideravelmente, apesar da elevada habilitação dos educadores (Mestrado) e da implementação de programas de avaliação da qualidade (na creche) e de inspeções e programas de desenvolvimento da qualidade (no ensino pré-escolar). É necessário **apoiar as instituições de ECEC** para melhorar a qualidade, ao mesmo tempo que o governo central ou as autoridades locais oferecem incentivos ao desenvolvimento da qualidade

- Os **bons exemplos** de serviços de ECEC que adoptam uma abordagem pedagógica clara, baseada nos valores de participação, inclusão, aprendizagem ativa e significativa, valorizando a diversidade, têm de ser multiplicados e assumidos como o direito das crianças e das famílias a uma educação de qualidade

- Relacionamento entre os profissionais de ECEC e as famílias tem de melhorar. **Há uma clara necessidade de formação** em certas áreas, para enfrentar problemas tais como: dificuldades no relacionamento interpessoal entre os profissionais e as famílias com quem trabalham em proximidade; falta de flexibilidade e capacidade de resposta dos serviços ou dos profissionais; algum autoritarismo por parte destes; falta de poder das famílias para influenciar os serviços e as suas práticas

- Percepção de inflexibilidade dos serviços ECEC na **adaptação de políticas e práticas às necessidades das famílias –** ex. horários dos serviços vs. horários das famílias. Os serviços fecham mais de um mês por ano, enquanto as férias e folgas das famílias totalizam um mês.

- As crianças não têm tempo suficiente para brincar, sobretudo ao ar livre

- Continua a haver uma falta de **consciência intercultural** nos serviços relacionados com crianças e famílias, sendo necessário proporcionar desenvolvimento profissional e formação para levar os serviços a valorizar a diversidade intercultural

Serviços ECEC integrados e de qualidade são essenciais para melhorar os resultados de aprendizagem das crianças, tanto em termos absolutos como em comparação com outros grupos. Para os grupos mais desfavorecidos, os serviços ECEC de alta qualidade podem fazer uma enorme diferença na redução das disparidades relativas aos resultados de aprendizagem. Atualmente, a desigualdade nos sistemas ECEC na Europa tem forte impacto sobre os grupos mais vulneráveis: crianças migrantes, crianças de etnia cigana, crianças com necessidades especiais e crianças em situação de pobreza.

O INTESYS promove novas abordagens aos sistemas ECEC na Europa, tentando garantir que as crianças e famílias em situações vulneráveis tenham acesso a cuidados ECEC de alta qualidade, oferecidos por serviços que integrem melhor os diversos sectores (serviço de educação de infância, serviço de saúde, serviços sociais, etc.), fazendo pontes entre diferentes grupos etários e entre diversos níveis de governação.

O Projeto INTESYS é liderado pela Fundação Rei Balduíno e é integrado por nove parceiros, **os quais contribuem com as suas competências, diversas e complementares, no campo da Educação e Cuidados de Infância.**

Clique nas ligações abaixo para ficar a saber mais:

Partner 1: King Baudouin Foundation

Partner 2: Universal Education Foundation

Partner 3: ISSA – International Step by Step Association

Partner 4: Innovations in the Early Years – VBJK

Partner 5: Compagnia San Paolo

Partner 6: Emanuela Zancan Foundation

Partner 7: Calouste Gulbenkian Foundation

Partner 8: Aga Khan Foundation

Partner 9: Step by Step Centre for Quality in Education